

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Janeiro de 2015

Março de 2015

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação Ceperj, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias: Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura, que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – Firjan.

SÍNTESE DO BOLETIM:**MOMENTO DE AJUSTE DA ECONOMIA FLUMINENSE EM JANEIRO**

Os resultados de janeiro indicam a ocorrência de um ponto de ajuste no nível da atividade econômica. Vale lembrar que o mês de dezembro ainda é bastante afetado pelo consumo de fim de ano (13º salário, etc.), o que tradicionalmente direciona para baixo os resultados comparativos feitos em janeiro. Além disso, no primeiro mês do ano ocorreu a mudança do governo federal, o que ocasiona uma fase de expectativa quanto às decisões desse nível de administração pública. Nesse contexto, registraram, neste mês comparado a dezembro de 2014, leves crescimentos nos setores da indústria (0,2%) e de comércio (1,3%). Tal situação muda completamente se compararmos os dados janeiro de 2015 com os de janeiro de 2014. Os números da economia fluminense neste período mostram queda na indústria de 3,1%, recuo na arrecadação de ICMS de 3,3% e no emprego, saldo negativo de aproximadamente 6 mil postos de trabalho, conforme podemos observar no quadro 1 desta publicação. Dessa forma, tais resultados sugerem aguardar os próximos meses para melhor se visualizar o comportamento da economia fluminense no decorrer do ano.

Quadro1:
O DESEMPENHO POR SETOR

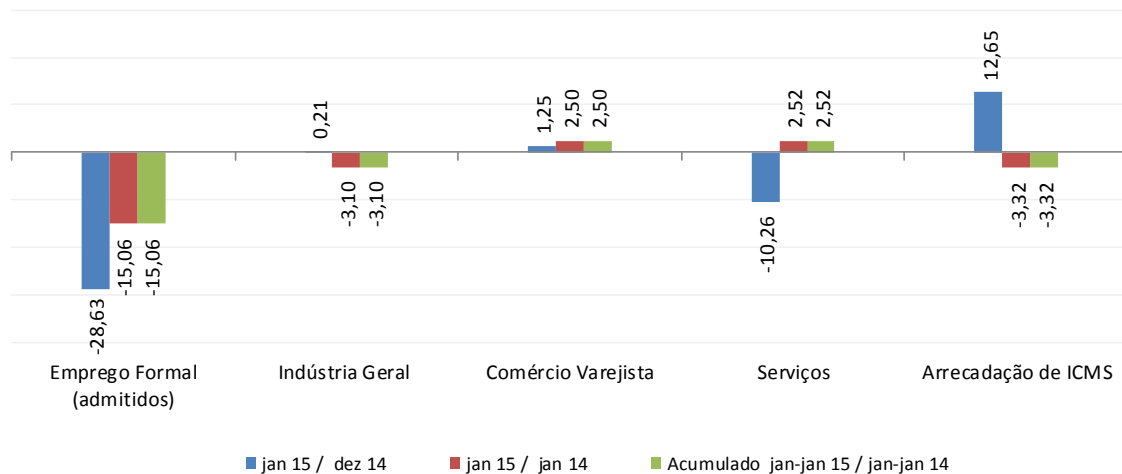
(Em Janeiro de 2015)

INDICADORES		nov 14 / out 14	dez 14 / nov 14	jan 15 / dez 14	jan 15 / jan 14	Acumulado jan-jan 15 / jan-jan 14	
PIB	INDÚSTRIA GERAL (%)	2,65*	-0,41*	0,21*	-3,10	-3,10	
	Indústria extrativa	-5,24	10,96	-0,58	9,74	9,74	
	Indústria de transformação	0,20	-5,09	1,07	-7,91	-7,91	
	1,9% 2012 Alimentos	-5,55	3,81	4,61	-3,76	-3,76	
	Bebidas	10,41	8,79	-9,60	-5,46	-5,46	
	Impressão e reprodução de gravações	41,49	-2,31	67,61	68,25	68,25	
	Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	15,31	-0,49	-2,27	-7,14	-7,14	
	Outros produtos químicos	-10,07	-17,29	-4,75	-6,53	-6,53	
	Farmoquímicos e farmacêuticos	-8,03	-6,82	0,10	-6,56	-6,56	
	Borracha e material plástico	-6,53	-17,85	17,36	-2,39	-2,39	
	Minerais não-metálicos	-3,42	-7,58	-8,10	-17,81	-17,81	
	2,1% 2011 Metalurgia	-14,38	5,60	-5,66	-0,76	-0,76	
	Metal, exceto máquinas e equipamentos	-9,33	-13,39	3,92	-12,10	-12,10	
	Veículos automotores, reboques e carrocerias	-8,73	-36,83	25,93	-35,85	-35,85	
	Equipamentos de transporte	1,38	-11,21	5,23	-2,83	-2,83	
	Manutenção, reparação e instalação de equipamentos	-19,66	-2,03	-7,80	-18,21	-18,21	
	Faturamento real	-7,41	-3,50	-11,81	-7,34	-7,34	
	Horas trabalhadas	-3,19	-7,73	-0,95	2,04	2,04	
	Utilização da capacidade Instalada (**)	80,18	77,59	78,53		78,53	
	4,5% 2010	COMÉRCIO VAREJISTA (%)*	0,98	-2,27	1,25	2,50	2,50
	Combustíveis e lubrificantes	5,12	6,73	-5,14	-0,15	-0,15	
Hipermercado e Supermercados	3,37	24,88	-21,93	0,00	0,00		
Têxteis, vestuário e calçados	2,38	72,50	-59,16	-1,25	-1,25		
Móveis e eletrodomésticos	3,93	17,34	-21,21	-1,37	-1,37		
Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	-0,70	12,68	-9,99	4,02	4,02		
Livros, jornais, revistas e papelaria	14,06	54,81	12,08	-4,29	-4,29		
Materiais para escritório, informática e comunicação	-8,52	132,91	-31,78	48,11	48,11		
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,73	50,75	-41,17	14,89	14,89		
Veículos, motos e peças	-0,55	2,25	-9,94	0,55	0,55		
Materiais de construção	0,83	-3,29	3,57	4,84	4,55		
2,0% 2009	SERVIÇOS (%)	9,73	3,75	-10,26	2,52	2,52	
Serviços prestados às famílias	16,02	3,17	-7,33	6,92	6,92		
Serviços de informação e comunicação	3,43	1,25	-9,03	1,40	1,40		
Serviços profissionais, administrativos e complementares	16,85	2,30	-20,20	0,17	0,17		
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	8,21	7,59	-5,72	3,73	3,73		
Outros serviços	21,63	4,93	-11,92	2,47	2,47		
ARRECADAÇÃO ICMS (%)	-9,00	-1,62	12,65	-3,32	-3,32		
Agricultura	-74,53	139,02	-28,81	-83,50	-83,50		
Comércio	-20,87	9,45	12,46	-6,76	-6,76		
Indústria	1,60	-10,46	9,87	-5,91	-5,91		
Serviços	-8,38	-1,22	24,22	11,39	11,39		
Outros	24,00	11,53	-24,04	81,02	81,02		
		nov 14 / out 14	dez 14 / nov 14	jan 15 / dez 14	Acumulado jan-jan 14	Acumulado jan-jan 15	
	EMPREGO FORMAL	14 051	-21 138	-40 658	-21 548	-5 914	
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	- 935	- 309	- 192	- 132	- 77	
	Extrativa mineral	- 21	- 26	- 35	- 43	- 628	
	Indústria de transformação	30	-4 437	-2 040	- 71	-5 805	
	Construção civil	-2 753	-5 022	-8 006	1 360	-12 168	
	Serviços Industriais de Utilidade Pública	- 2	- 365	- 28	50	158	
	Comércio	13 070	2 994	-18 676	-17 679	-11 459	
	Serviços	4 406	-13 141	-11 658	-4 899	24 089	
	Administração Pública	256	- 832	- 23	- 134	- 24	

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(*) O mensal com Ajuste Sazonal; (**) Taxas para os últimos três meses e taxa média no ano de referência.

Gráfico 1:
Taxa de Variação (%) dos setores analisados
Estado do Rio de Janeiro



Fontes: MTE / CAGED, SEF RJ; IBGE. Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP

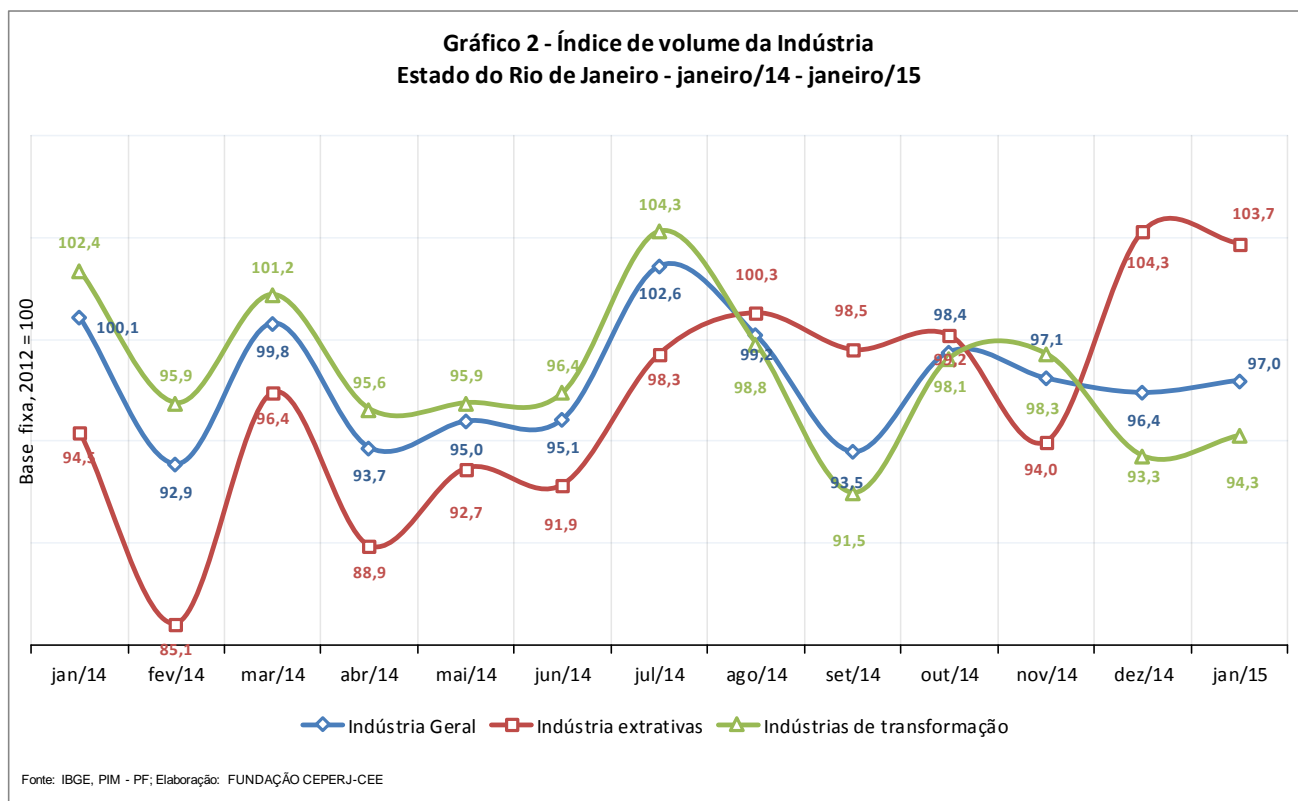
2 – Desempenho Mensal da Economia Fluminense – Janeiro de 2015

2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

Em janeiro, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou acréscimo de 0,2% em relação ao mês anterior. Na comparação com igual mês do ano anterior (janeiro de 2014) observou-se uma queda de 3,1% na indústria geral, 7,9% na indústria de transformação e um aumento de 9,7% na extrativa (petróleo/gás).

Ainda comparando com janeiro de 2014, cabe destacar que os principais impactos negativos ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (35,8%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (7,1%), resultantes da menor fabricação de caminhões, automóveis e de óleos combustíveis; e de óleo diesel e naftas para petroquímica, respectivamente. Vale mencionar também os desempenhos negativos dos setores de 'manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos' (18,2%) explicados, em grande parte, pela retração de seus usos industriais e em estruturas flutuantes e o de

'minerais não metálicos' (17,8%), pela menor produção de isoladores de vidro para usos elétricos, massa de concreto, tijolos e argamassas.



Por sua vez, os indicadores da Firjan mostraram, ainda neste mês de janeiro em relação ao mesmo mês do ano anterior, uma queda de 7,3% no faturamento real e aumento de 2,0% nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado de janeiro de 2015 foi de 78,5%, resultado inferior ao mesmo mês do ano anterior: 80,7%.

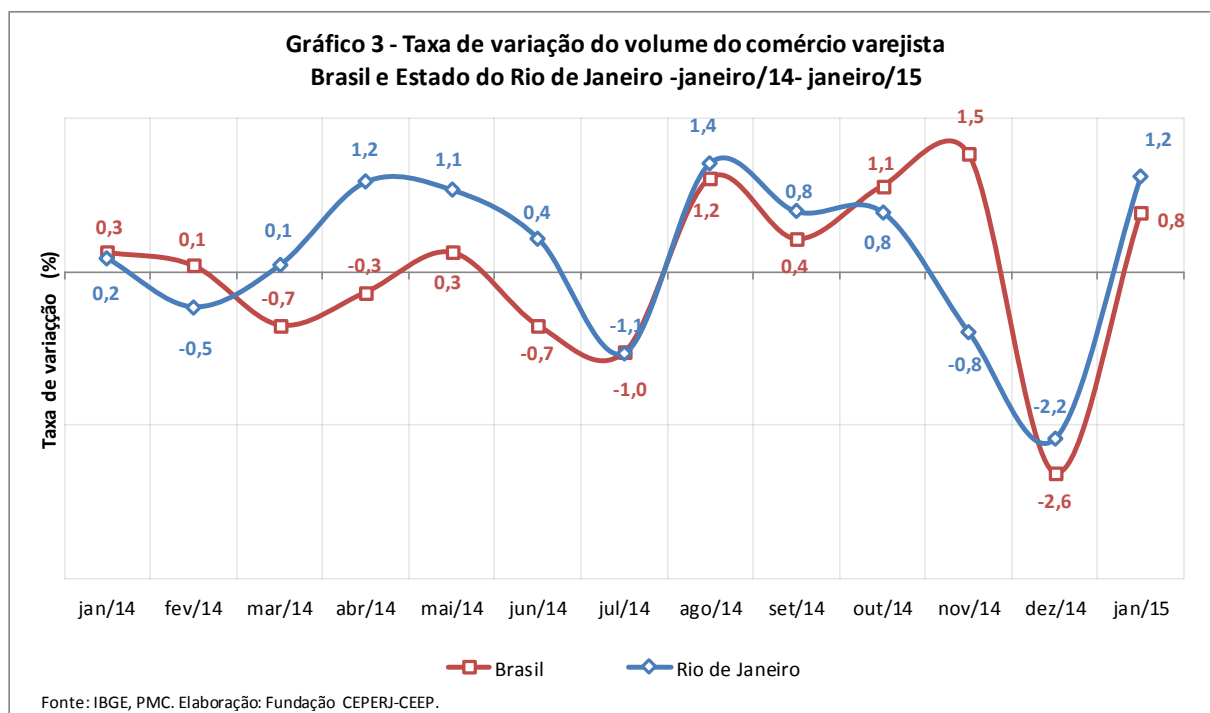
2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do Estado do Rio de Janeiro voltou a apresentar, em janeiro de 2015, resultado positivo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), com aumento de 1,2 % no volume de vendas, enquanto que o do País foi de 0,8 %. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 2,5 % sobre o mês de janeiro de 2014 e no acumulado do ano.

Das oito atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, apenas uma obteve crescimento no volume de vendas no mês de janeiro: “Livros e papelaria” com 16,9%, devido, principalmente a compra de material escolar. As demais atividades apresentaram queda nas vendas, a saber: Tecidos, vestuário e calçados, (59,2%); Outros artigos de uso pessoal, (41,2%); Móveis e eletrodomésticos, (21,2%); Supermercados, (21,9%); Equipamentos de informática e comunicação, (31,8%); Artigos farmacêuticos, (10,0%) e Combustíveis e lubrificantes (5,1%).

Com relação à comparação janeiro-15/ janeiro-14 (série sem ajuste), as três atividades do varejo pesquisadas, com taxa de variação positiva no volume de vendas, foram: Equipamentos de informática e comunicação com 48,1%, Outros artigos de uso pessoal e doméstico, 14,9% e Artigos farmacêuticos, 4,0 %. Com taxa de variação negativa os destaques ficaram por conta dos Combustíveis, (0,2%); Tecido e vestuário, (1,3%); Móveis e Eletrodomésticos, (1,4%) e Livros e jornais, (4,3%). As atividades de Veículos e Motos e de Material de Construção, que estão inseridas nas estatísticas do comércio varejista ampliado, registraram taxas de variação positiva de 0,5% e 4,8%, respectivamente.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do Estado do Rio de Janeiro apresentou um saldo negativo, em janeiro de 2015, de US\$ 258 milhões. Contribuíram para este déficit as importações de bens de capital (barcos e diques flutuantes) que representaram 46,0% das importações fluminense.



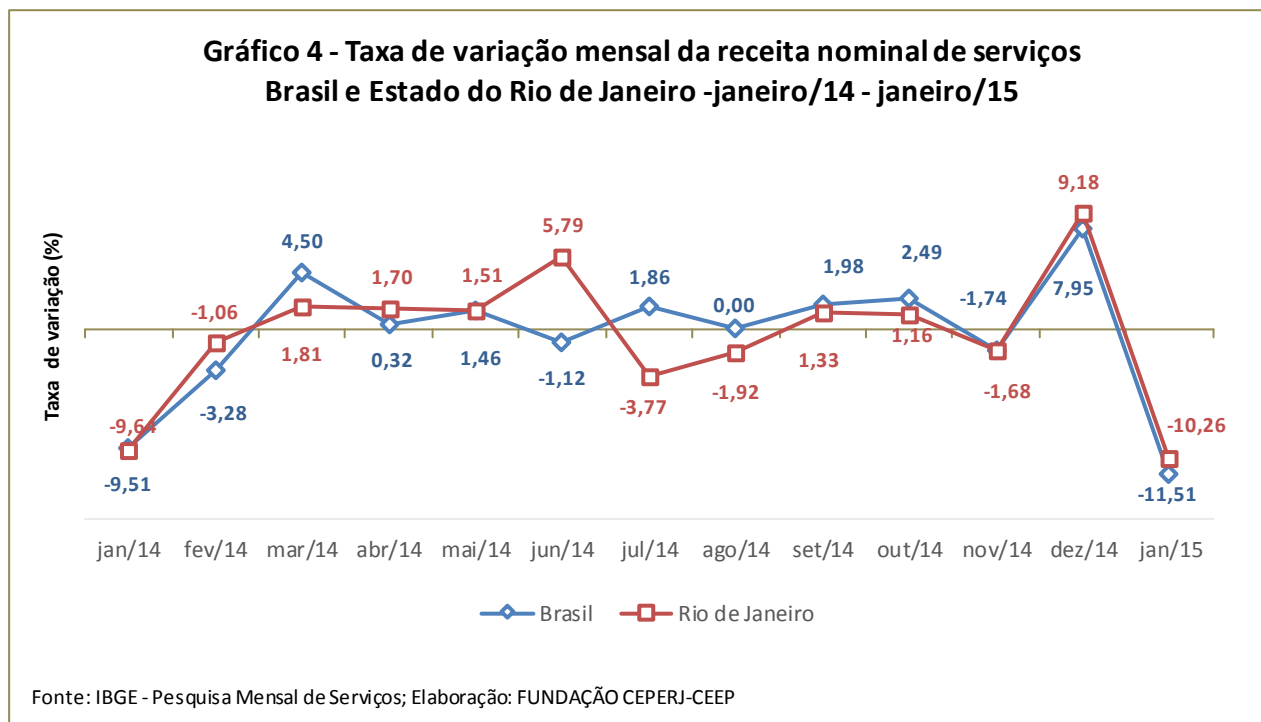
2.3 – Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de serviços do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em janeiro de 2015, resultado negativo na comparação com o mês anterior, assinalando queda 10,3% na receita nominal de serviços, enquanto o País registrou queda de 11,5%. Nas demais comparações, obtidas das séries, o setor de serviços fluminense obteve, em termos de receita nominal, um acréscimo da ordem de 2,5 % sobre o mês de dezembro de 2014.

As cinco atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE apresentaram taxa de variação negativa na receita nominal de serviços, no mês de janeiro: Serviços profissionais, administrativos e complementares (20,2%); Outros Serviços (11,9%); Serviços de Informação e Comunicação (9,0%); Serviços prestados às famílias (7,3%) e Transportes e serviços auxiliares (5,7%).

Com relação à comparação entre janeiro-15/ janeiro-14, todas as atividades pesquisadas apresentaram taxas de variação positiva na receita nominal de serviços, conforme relacionado a seguir: Serviços prestados às famílias, 6,9%; Transportes e serviços

auxiliares, 3,7%; Outros serviços, 2,5%; Serviços de informação e comunicação, 1,4%; e os Serviços profissionais, administrativos e complementares 0,2%.



2.4 – Agropecuária

O levantamento da safra estadual de cereais e leguminosas, no mês de janeiro de 2015, realizado pela Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, estima uma produção da ordem de **11.562** toneladas, inferior em 30,0% aquela obtida em 2014, da ordem de **16.532** toneladas. No que se refere à área estimada a ser colhida, houve uma redução de 22,7% hectares, frente à área colhida de grãos em 2014, situando-se em 6.187 hectares. Deste total, 540 hectares foram ocupados com arroz, 2 383 hectares com feijão e 3.264 hectares com milho.

Quanto a produção agrícola de janeiro de 2015 em relação à de janeiro 2014, pode-se observar que, dentre os doze produtos analisados, somente dois apresentam variação positiva em suas produções em relação ao ano anterior: café, 11,7%; e banana, 10,4%. Com variações negativas: abacaxi, (14,9%); arroz, (37,3 %); cana de açúcar, (9,3%); coco-da-baía, (35,1%); feijão 2ª safra, (13,6%); laranja, (21,0%); mandioca, (23,3%); milho,

(36,8%), e tomate (10,4%). Na variação absoluta o destaque negativo ficou com coco da baía com uma produção inferior a 2014, em menos de 23.162 toneladas, e o destaque positivo com o café, com mais 1.940 toneladas.

2.5 - Emprego

Em janeiro de 2015, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED foram extintos 40.658 postos de trabalho. Os destaques negativos foram os setores: de Comércio com menos 18.676 postos, de Serviços 11.658, e de Construção civil 8.006.

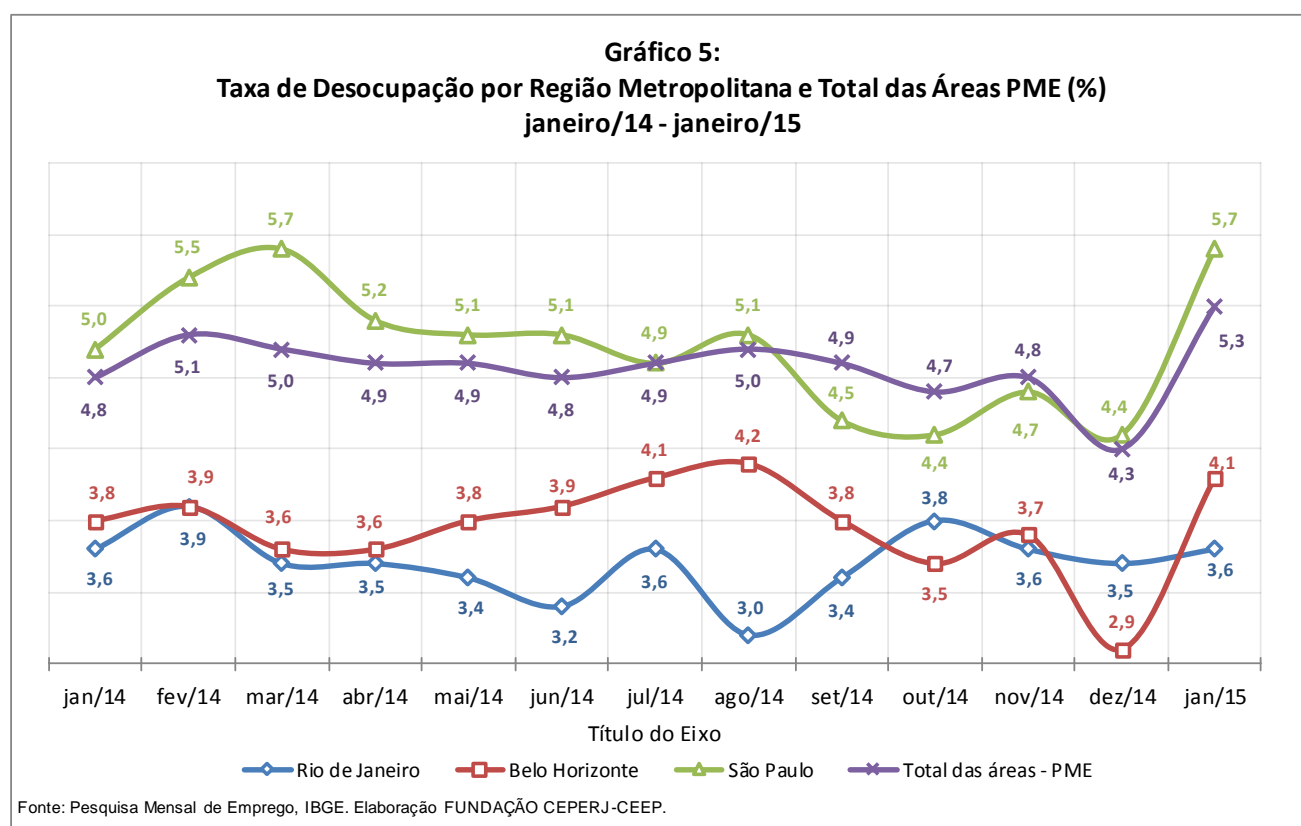
Tabela 1
Comportamento do Emprego Formal, segundo setores de atividade econômica
Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Varição absoluta janeiro/15
Total	-40.658
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-192
Extrativa mineral	-35
Indústria de transformação	-2.040
Construção civil	-8.006
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-28
Comércio	-18.676
Serviços	-11.658
Administração Pública	-23

Fonte: MTE/ CAGED; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

Pesquisa Mensal de Emprego

Na análise do emprego medido pela Pesquisa Mensal de Emprego - PME observa-se em janeiro que a taxa de desocupação¹ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 3,6%. As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 4,1; e Região Metropolitana de São Paulo, 5,7%.



Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a taxa de desocupação em janeiro de 2015 (3,6%) foi superior à do mês anterior (3,5%) e igual à de dezembro do ano anterior. A população ocupada, com aproximadamente 5.512 mil pessoas, cresceu 0,6% no mês e 0,2% em relação a janeiro de 2014. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada foi estimado em R\$ 2.399,00 no mês de janeiro de 2015, diminuindo 1,5% em

¹Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

relação ao mês anterior e aumentando 1,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

2.6 Arrecadação do ICMS

O Estado do Rio de Janeiro, dentre os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, em janeiro de 2015, apresentou a melhor performance em todos os indicadores levantados. A variação mensal (jan-15/dez-14) registrou crescimento de 12,5% contra queda de 2,4% em relação ao mês anterior. Os estados de São Paulo e de Minas Gerais revelaram resultados negativos em todos os comparativos, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda.

Tabela 2

Taxa de crescimento real dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste (%)

Período	Rio de Janeiro	São Paulo	Minas Gerais
Acumulado (jan-jan 15 / jan-jan 14)	12,5	- 12,3	- 1,4
jan-15 /dez-14	12,5	- 12,3	- 1,4
jan-15 /jan-14	- 2,9	- 4,6	- 6,0

Fonte: Minifaz/Cotepe

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE

Inclui dívida ativa, multa e mora.

O recolhimento de ICMS teve um bom desempenho no mês de janeiro de 2015, totalizando R\$ 2.933,1 milhões em valores nominais e o resultado apurado na comparação jan-15/dez-14 foi de crescimento de 12,6%, contra queda de 1,6% no mês anterior. Os destaques positivos foram observados nos setores de: serviços com 24,2%, comércio, 12,5% e indústria, 9,9%. No comparativo jan-15/jan-14, houve queda de 3,3% e os principais setores apresentaram contrações, excetuando-se o setor de serviços que registrou aumento de 11,4%, segundo dados da Secretaria de Estado de Fazenda.

Na arrecadação de ICMS das atividades econômicas, em janeiro de 2015, em relação ao mês anterior, os dois principais setores que apresentaram resultados positivos foram os de Eletricidade 32,2% contra queda de 25,4% no mês anterior; e Informação e comunicação

32,6% contra queda de 0,4% no mês anterior. O setor de Refino do petróleo apresentou redução de 12,6% contra crescimento de 8,9% do mês anterior. Nos demais setores industriais selecionados os destaques positivos foram: Metalurgia, com 25,7% e Produtos farmacêuticos, 16,3%. Os negativos foram: Bebidas 22,7%; Têxtil 12,6% e Informática, Eletrônicos e Ópticos 15,3%. No comércio varejista, o principal segmento selecionado, Hipermercados e supermercados, responsável por 2,4% da arrecadação do tributo, apresentou expansão de 37,1%, contra retração de 11,4% no mês anterior.

Tabela - 3
 Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
 Estado do Rio de Janeiro jan-jan 15 / jan-jan 14

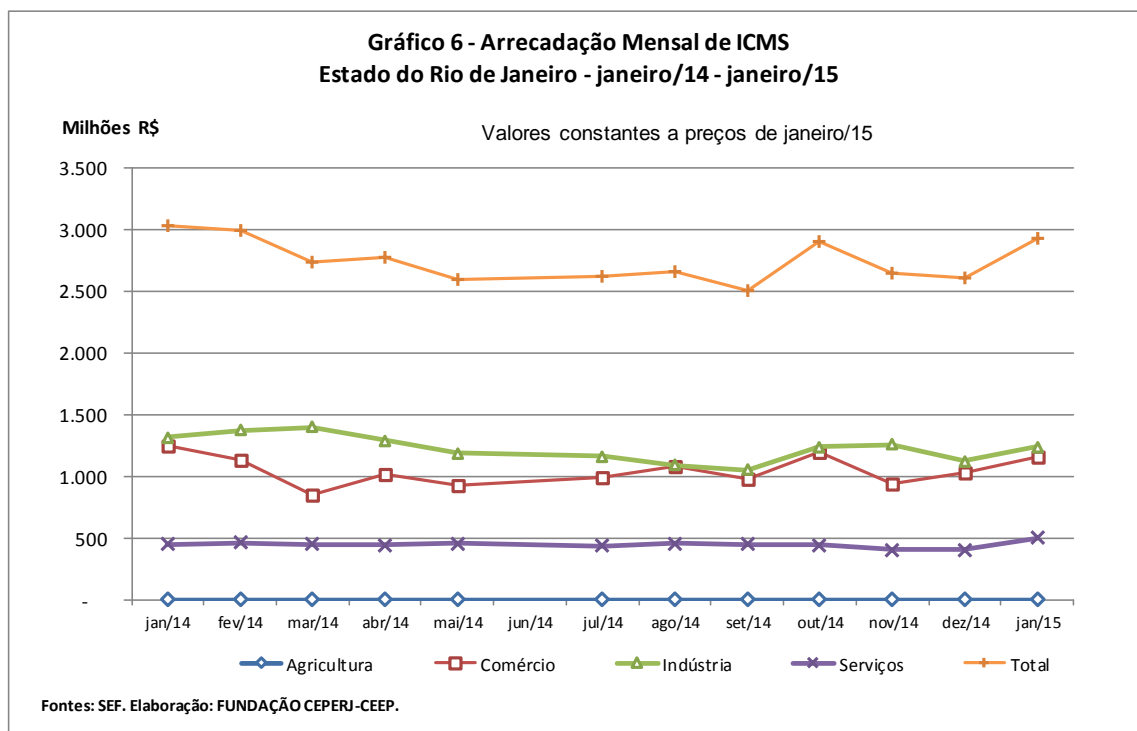
Setores	valores nominais em milhões R\$				
	jan-jan 14		jan-jan 15		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	2,5	0,1	0,4	0,0	-83,5
Comércio	1.166,1	41,2	1.164,9	39,7	-6,8
Indústria	1.227,2	43,3	1.237,1	42,2	-5,9
Serviços	421,7	14,9	503,2	17,2	11,4
Outros(1)	14,2	0,5	27,5	0,9	81,0
Total	2.831,6	100,0	2.933,1	100,0	-3,3

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE.

(1) Sem CNAE



Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ.

Presidente: Delmo Morani

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP.

Diretor: Raulino Aquino de Barros Oliveira

Assessor: José Augusto Vaz Neto

Coordenadoria de Políticas Econômicas – COPE

Coordenador: Armando de Souza Filho

Equipe Técnica Responsável - Ana Cristina Xavier Andrade, Rodrigo Santos Martins e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, críticas e sugestões:

ceep@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:

www.ceperj.rj.gov.br